

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 15, Oséias, A Infidelidade Espiritual de Israel, Parte 3

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 15, Oséias, A Infidelidade Espiritual de Israel, Parte 3.

O profeta Oséias envia uma mensagem séria e chocante ao povo de Israel de que Deus os vê. e seu comportamento, sua conduta dentro da aliança.

Deus os vê como uma esposa infiel que não cumpriu os compromissos e promessas que fez ao marido. Em nossa última sessão, examinamos algumas das maneiras específicas pelas quais o profeta acusou Israel de ser um parceiro infiel da aliança para com Yahweh. Lembre-se de que o layout deste livro é que a metáfora do casamento entre Oséias e Gômer é apresentada para nós nos capítulos um a três.

Então, uma série de ações judiciais da aliança nos capítulos quatro a 14 são explicadas para o povo de Israel: aqui estão as formas específicas, aqui estão as acusações, as acusações que Deus está trazendo contra você. É por isso que Deus vê você como um cônjuge infiel e um parceiro de aliança infiel. Da última vez, analisamos vários detalhes.

Deus vai acusá-los de não terem praticado hesed em relação a ele. O Senhor dentro da aliança manteve seu hesed, seu amor leal e sua fidelidade à aliança. Israel não o fez como resposta recíproca adequada a ele.

A segunda acusação, tornando-a um pouco mais focada e específica, é que eles não guardaram os mandamentos da aliança. As questões de justiça e violência, de tirar vantagem dos vizinhos e de oprimir os necessitados que vemos nos outros profetas do século VIII também estão refletidas aqui no livro de Oséias. A terceira acusação de infidelidade, aquela em que nos concentramos extensivamente e sobre a qual ainda gostaria de falar um pouco, é o problema da idolatria religiosa.

Lembre-se, o profeta Amós, ao pregar no século VIII, irá concentrar-se, penso eu, um pouco mais profundamente nos pecados sociais de Israel e nos problemas de justiça. Oséias também tem esse tema, mas ele se concentrará mais principalmente nos pecados religiosos. A idolatria de Israel assumiu especificamente duas formas.

Um deles envolvia a adoração de Baal, o deus cananeu, e das deusas cananéias da fertilidade e todos os rituais e práticas que acompanhavam isso. Assim, o profeta Oséias irá indiciá-los e acusá-los de adorar os Baalins, o que pode incluir vários outros deuses ilícitos e todas as coisas que acompanhavam a religião cananéia. Uma

segunda maneira pela qual praticam a idolatria, porém, é através da adoração ao deus bezerro, algo que Jeroboão I instituiu na terra de Israel.

Foi uma fonte de discórdia entre Deus e seu povo desde o início do reino do norte. Todos os reis do livro dos Reis que vêm do reino do norte, até mesmo Jeú, que tem a responsabilidade de expurgar a adoração de Baal de Israel, são rotulados como reis que fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. A principal razão para isso é que eles continuam nos pecados de seu pai Jeroboão.

Então, veremos isso em Oséias, que as acusações de idolatria se concentrarão no seu envolvimento nas práticas de adoração cananéias. Haverá também uma condenação dos deuses bezerros do reino do norte de Israel. Voltando a algumas das passagens que vimos na seção anterior, capítulos 4, versículos 13 e 14 dizem o seguinte: "...eles sacrificam nos cumes dos montes e queimam ofertas nas colinas, debaixo de carvalhos, choupos e terebinto porque sua sombra é boa.

Portanto, suas filhas se prostituem e suas noivas cometem adultério." Então, essas práticas ilícitas tornaram-se associadas a todos os vários locais, lugares altos e santuários que existiam no reino do norte. Capítulo 4, versículo 17, Efraim é uniu-se aos ídolos. "... deixe-o em paz.

Quando a bebida acaba, eles se entregam à prostituição. Seus governantes amam profundamente a vergonha. Um vento os envolveu em suas asas, e eles ficarão envergonhados por causa de seus sacrifícios." Assim, Israel, por causa da cultura que os rodeava, por causa da influência dos cananeus, foi atraído para esta adoração de Baal porque eles acreditavam que Baal era o deus da fertilidade, o deus das tempestades, o deus que trazia a chuva que produzia suas colheitas.

Eles adoravam as deusas cananeias da fertilidade porque as mulheres e as famílias da terra acreditavam que esta era uma forma de os deuses os abençoarem com filhos. J. Glenn Taylor, em seu comentário sobre o livro de Oséias, diz o seguinte: "...enquanto Israel dependeu das chuvas em um clima quente e viveu entre vizinhos que juravam pelo poder de fazer chuva de Baal, houve o tentação inevitável de encontrar uma maneira, de qualquer maneira, de dar a Baal o que lhe é devido." Então, definitivamente vemos isso refletido em Oséias capítulo 4. Mas então o problema dos deuses bezerros e dos santuários que existiam em Israel e a mistura sincrética que surgiu como resultado disso eram elementos da adoração de Yahweh e da adoração dos deuses cananeus e a adoração do bezerro de ouro que remonta à apostasia de Aarão. Tudo isso se misturou e se misturou.

No capítulo 8, versículo 5, o Senhor diz: "...Rejeitei o teu bezerro, ó Samaria; a minha ira arde contra eles. não é Deus. O bezerro de Samaria será despedaçado ". Então, eles estão adorando um bezerro de ouro que é produto de suas próprias mãos, e não o único e verdadeiro criador, Deus.

É fundamentalmente inconsistente com a confissão de fé em Yahweh como o único Deus verdadeiro. Oséias capítulo 10 versículos 5 e 6 também vai falar sobre o deus bezerro. Diz isto: "...os habitantes de Samaria tremem pelo bezerro de Bete-Avon". E aqui o nome do lugar onde o santuário estava localizado na parte sul de Israel, Betel, o nome disso mudou para Beth-Avon, a casa da inutilidade.

Não é a casa de Deus; é uma casa de inutilidade, e isso porque foi associada à adoração sincrética do bezerro. "... seu povo chora por isso, e também seus sacerdotes idólatras, aqueles que se alegraram com isso e com sua glória, pois ela se afastou deles." E então, eles oram para esta imagem que eles acreditam representar Deus, mas no final das contas, a imagem não vai salvá-los. A imagem participará do próprio exílio e, em última análise, será levada pelos assírios.

"...a própria coisa será levada para a Assíria como tributo ao grande rei. Efraim será envergonhado, e Israel se envergonhará de seu ídolo." Então, no final das contas, esse deus bezerro vai acabar na vitrine de troféus do rei da Assíria e, portanto, não há razão para que Israel deva adorar isso. Eles degradaram a grandeza de Deus ao tentar representá-lo com esta imagem.

Vamos para o capítulo 13 e temos algumas outras referências importantes. Deixe-me ler um no capítulo 11 primeiro. Nos versículos 1 e 2, "...quando Israel era menino, eu o amei e de Israel, do Egito, chamei meu filho.

Quanto mais ligavam, mais iam embora. Eles continuaram oferecendo sacrifícios aos baalins e queimando ofertas aos ídolos". Então, o Senhor foi o único Deus que os tirou do Egito. O Senhor foi o Deus que os salvou, que os redimiu, que estabeleceu um relacionamento especial com eles.

No entanto, eles estão prestando sua adoração e devoção aos Baalins. Agora temos uma referência interessante à adoração de ídolos no capítulo 13, versículos 1 e 2. Gostaria de trabalhar em alguns detalhes encontrados nesta passagem em particular. Diz ali: "...quando Efraim falava, houve tremor.

Ele foi exaltado em Israel." Então, a certa altura, a tribo de Efraim tinha uma posição exaltada. O rei Jeroboão veio da tribo de Efraim. Lembre-se, Efraim foi um dos filhos abençoados de José.

Mas ele incorreu em culpa por meio de Baal e morreu. Então, a tribo de Efraim teve um passado exaltado, o filho de José, a tribo de onde veio o primeiro rei do reino do norte. Mas ele incorreu em culpa por adorar Baal, e o resultado disso foi que ele morreu.

Na nossa última lição falamos sobre a retórica da futilidade encontrada no livro de Oséias. Oséias enfatizará constantemente para eles que, em última análise, sua dependência de Baal é uma estratégia ruim porque Baal não é aquele que pode atender às suas necessidades. Baal não é quem lhe dá fertilidade, chuva, prosperidade e boas colheitas.

Em última análise, essas são bênçãos que vêm do Senhor. Ele é aquele que, se confiarem nele, fará chover bênçãos sobre eles como orvalho. Ele mesmo, sua presença se tornará a chuva refrescante para eles.

Se praticarem a justiça, o Senhor fará chover justiça sobre eles. Então, aqui novamente, temos essa retórica da futilidade. Israel adorou Baal, buscando vida e bênçãos, e no processo, eles morreram.

Também falamos ontem sobre a ideia que Greg Beal refletiu ao falar sobre a idolatria no Antigo Testamento. Um dos problemas da idolatria é que, em última análise, as pessoas se tornam como os deuses que adoram. Os ídolos são mudos, são surdos, não falam, não ouvem.

Portanto, as pessoas que os seguem tornam-se espiritualmente entorpecidas e incapazes de ver a verdade. Quando as pessoas desistem de acreditar na verdade, não é um problema que elas não acreditem em nada. Eles se tornam ingênuos e acreditarão em qualquer coisa.

Quando Israel adora um bezerro de ouro, eles se tornam como uma novilha teimosa e querem seguir seu caminho e em sua própria direção. Em vez de ouvir a correção de Deus, Deus acabará por colocar um jugo sobre eles durante o exílio e, dessa forma, eles serão levados à obediência. Aqui nesta passagem, Israel se torna como Baal porque diz que eles incorreram em culpa por adorarem Baal e então morreram.

Lembre-se de que uma das partes do épico cananeu foi que o próprio Baal ficou sob a influência de Fosso. Ele foi derrotado por Fosso. Ele foi forçado todos os anos a descer ao submundo e ficar sujeito ao poder da morte.

Bem, quando Israel deu sua lealdade e deu sua devoção e adoração a Baal, eles finalmente se tornaram como ele. Como resultado disso, da mesma forma que Baal ficou sob a influência de Fosso, o próprio Israel ficou sob o poder da morte. Em vez de experimentar a vida que pensavam que Baal lhes traria, acabaram experimentando a morte e a destruição e todas as maldições da aliança.

É uma estratégia fracassada buscar qualquer coisa que não seja o Senhor como fonte de proteção, bênção ou segurança. Israel estava aprendendo essa lição de uma forma dolorosa. Agora também diz no versículo 2, e agora eles pecam cada vez mais.

A idolatria sempre se torna uma coisa desesperadora porque Deus não consegue cumprir o que promete e por isso é preciso buscar isso de forma mais intensa. E eles fizeram para si imagens de metal. Ídolos habilmente confeccionados com sua prata, todos obra de artesãos.

Aqui está a declaração final na qual gostaria que nos concentrássemos. Diz-se deles, e é assim que esta declaração é lida na ESV, aqueles que oferecem sacrifícios humanos beijam os bezerros. Qual é exatamente o significado dessa expressão? Novamente, a ESV vai ler isto, aqueles que oferecem sacrifícios humanos beijam os bezerros.

Sobre o que estamos conversando? Bem, antes de tudo é interessante notar que nesta passagem do capítulo 13, versículos 1 e 2, temos uma referência a Baal no versículo 1 e uma referência ao Deus bezerro no versículo 2. Esses elementos sincréticos estão sendo reunidos. Uma das práticas da religião cananéia e uma das coisas que o Senhor deplorou é que houvesse essa prática de sacrifício de crianças. E assim, a ESV, conforme traduz o versículo 2, na verdade faz aqui uma referência ao sacrifício de crianças e vê isso como sendo praticado no reino do norte.

Agora, se olharmos para esta prática e este conceito na história mais ampla do Antigo Testamento, Levítico capítulo 20, versículos 2 a 5, falará sobre o sacrifício de crianças. Será particularmente associado a um Deus chamado Moloque. O nome desse Deus significa que ele é um rei.

Ele é o Deus dos amonitas. Mas em Jeremias, capítulo 32, versículo 35, o sacrifício de crianças está novamente relacionado com Moloque, mas também está associado de alguma forma com a adoração de Baal, que era visto como um rei no panteão cananeu. Não temos evidência direta de sacrifício de crianças no reino do norte de Israel, a menos que tenhamos este versículo aqui.

Mas em 2 Reis capítulo 16 e em 2 Reis capítulo 23, temos declarações sobre dois dos reis de Judá que realmente queimaram seus filhos como sacrifícios no fogo. Um deles foi o rei Acaz, que introduziu vários elementos pagãos e sincretistas na adoração ao Senhor no reino do sul. O outro rei que faz isso, que faz seus filhos passarem pelo fogo, é Manassés, o rei de Judá, que o rei dirá que foi o rei mais perverso que Judá já teve.

Ele reinou por 55 anos. Ele cometeu mais maldade na terra do que até mesmo os reis amorreus antes dele. Portanto, há evidências no reino do sul de que até mesmo alguns reis de Judá estiveram envolvidos no sacrifício de crianças.

Uma das reformas que Josias realizou foi profanar o Tophet, que ficava no Vale de Hinom, que estava associado a esses sacrifícios de crianças para que não pudessem ser praticados. Então, o que temos acontecendo aqui? Há outra referência ao

sacrifício de crianças aqui em Oséias capítulo 13? Um dos exemplos mais interessantes de sacrifício de crianças no Antigo Testamento é o voto de Jefté que nos é dado no livro dos Juízes. Ao fazer um acordo ou acordo com Deus, Jefté diz: Senhor, se você me der sucesso na batalha, darei tudo o que sair da minha porta como sacrifício para você.

Quando volto para casa, é a filha dele quem sai pela porta. Porque naquele ponto da história de Israel eles haviam se tornado paganizados em sua perspectiva e em sua teologia, Jefté sente a obrigação de cumprir aquela promessa que fez a Deus, embora Deus em todo o Antigo Testamento diga que o sacrifício de crianças é algo que eu abominar. Antes de Israel entrar na terra, Deuteronômio capítulo 12, versículos 30 e 31 vai dizer isso.

Aqui está a estimativa do Senhor sobre o sacrifício de crianças. Quando o Senhor, o seu Deus, exterminar de diante de vocês as nações que vocês vão para desapropriar, e vocês as despojarem e habitarem em suas terras, tomem cuidado para não serem induzidos a segui-las. Depois de terem sido destruídos diante de você, você não pergunta sobre o Deus deles, dizendo: como essas nações serviram aos seus deuses? Não quero que vocês façam as coisas que essas pessoas fizeram como práticas religiosas e como expressões de devoção aos seus deuses.

Não adorarão assim o Senhor, o seu Deus, por causa de todas as coisas abomináveis que o Senhor odeia e que eles fizeram aos seus deuses. Pois eles até queimaram seus filhos e suas filhas no fogo aos seus deuses. E assim, no período dos Juízes, Jefté e os israelitas tornaram-se em grande parte tão cananeus em sua perspectiva, tão paganizados em sua perspectiva e em sua teologia, que Jefté acredita que oferecer sua filha como sacrifício a Deus é algo que agradaria. ele.

Agora, a evidência do sacrifício de crianças entre os cananeus é bastante limitada, mas há algumas evidências fora do Antigo Testamento que sugerem esta prática entre os cananeus. John Barton fala sobre um pouco disso. Na cidade de Tiro, datada do século VIII ao século VI, há ali evidências de um tophet, que é uma palavra que se refere a um cemitério sagrado.

E esse tophet, esse cemitério, tinha ali urnas que continham restos mortais de crianças ou ossos de animais. Existem estelas, estátuas ou inscrições que indicam que os restos nessas urnas foram oferecidos aos deuses cananeus. Após a era do Antigo Testamento, há também um tofeto que os arqueólogos encontraram na colônia fenícia de Cartago, no norte da África.

E também nesse tofeto encontraram urnas e sepulturas que continham ossos de crianças e cordeiros. E há estelas ali que indicam que essas crianças que estão nessas urnas do cemitério eram devotadas ou à deusa cananéia, Tannit, ou a Baal-Hamon.

Agora, os romanos também fazem referências em seus escritos à prática em Cartago de crianças serem queimadas com fogo como sacrifício aos deuses.

Portanto, há evidências para apoiar isso. É disso que Oséias está falando aqui no capítulo 13, versículo 2? No hebraico aqui temos literalmente uma declaração que diz: sacrificadores de homens beijam os bezerros. Quando temos uma relação entre dois substantivos como este, essa relação pode ser entendida de várias maneiras.

A segunda palavra em relacionamento, conforme analisamos sintaticamente, é vista como o caso genitivo. Portanto, há uma série de maneiras pelas quais poderíamos ler ou pelo menos duas ou três maneiras principais pelas quais poderíamos ler esta ideia, sacrificadores de homens. Se isso fosse o que chamaríamos de genitivo subjetivo, os homens estariam realizando a ação de sacrificar.

Então, realmente não diria nada sobre o sacrifício humano. Se for um genitivo objetivo, poderíamos estar falando de homens ou humanos sendo objeto do sacrifício. Às vezes, o relacionamento de nesses tipos de construções, a segunda palavra após a palavra de, pode simplesmente estar falando sobre o grupo mais amplo ou a espécie ou a categoria mais ampla da qual a primeira palavra faz parte.

Acho que aqui provavelmente o ESV traduziu mal. Em vez de ser uma referência ao sacrifício humano, trata-se apenas de falar dos homens que oferecem sacrifícios em Israel. As espécies de homens, aqueles que são sacrificadores, o povo do reino do norte, enquanto adoram a Deus, enquanto fazem isso, beijam os bezerros.

Portanto, em vez de ser uma referência específica ao sacrifício de crianças no reino do norte, que fazia parte do culto cananeu, aqui novamente temos uma referência simplesmente à homenagem e à devoção que prestam ao bezerro de ouro. Agora a imagem aqui é que eles beijam os bezerros. E sabemos que curvar-se aos pés de um rei humano, da forma que Jeú faz, por exemplo, no Obelisco Negro quando se curva diante do rei assírio e lhe presta tributo, é uma forma de expressar honra e devoção.

E então, quando falamos aqui sobre beijar bezerros, falamos sobre a adoração, a honra e a devoção que eles estão dando aos deuses bezerros que estão em seu santuário em Dã ou Betel. Tudo bem, agora pense naquela imagem de humanos beijando bezerros. E Bob Chisholm, em seu Manual sobre os Profetas, faz um comentário aqui sobre a natureza degradante da idolatria.

Acho que é uma boa afirmação. Ele diz o seguinte: Imagine o absurdo de seres humanos feitos à imagem de Deus beijarem imagens de bezerros feitas por suas próprias mãos. E então acho que temos aqui um lembrete da natureza degradante da idolatria.

Adorar a Deus enquanto fazemos isso como humanos nos exalta, nos eleva àquilo para o qual fomos criados e obrigados a fazer. Os próprios humanos em Gênesis 1:26 a 28 são descritos como imagens de Deus. Fomos feitos como pequenos deuses, como estátuas projetadas para serem vice-regentes de Deus.

Ao adorá-lo e viver sob o seu governo, somos elevados a uma posição elevada. O fato de cada ser humano na face da terra representar a imagem de Deus é a coisa mais exaltada sobre a natureza humana que poderíamos dizer. Mas quando Adão caiu, ele introduziu a idolatria na raça humana.

Com isso, em vez de vivermos o nosso destino e a nossa vocação como imagem de Deus, demos meia-volta e, na tentativa de nos adorarmos, acabamos por nos degradar. E em vez de refletir a glória e a grandeza de Deus, Romanos diz que pervertemos isso e começamos a adorar a criação em vez do criador. E então, acho que há um reflexo de tudo isso e da natureza degradante da idolatria nesta imagem dos adoradores no reino do norte de Israel, curvando-se e beijando bezerros.

Isso está muito longe do que Deus planejou que a adoração fosse. Portanto, há uma ideia em todo o livro de Oséias, e acho que é realmente a ideia predominante de que Israel cometeu adultério espiritual. Eles se prostituíram atrás desses outros deuses, e essa é a razão do julgamento de Deus e da ira de Deus que virá contra eles.

Um último versículo diz isso, capítulo 13, versículo 9, ele te destrói, ó Israel, porque você está contra mim, contra o seu ajudador. Aquele em quem Deus planejou que Israel confiasse, o rei que prometeu protegê-los era o Senhor. Ele era o ajudante deles.

Foi ele quem, no meio desta crise, foi ele quem pôde ajudá-los. Se eles abandonassem seus pecados, o Senhor seria seu ajudador e os abençoaria. Se eles renunciassem à sua confiança em falsos deuses e em ídolos e nos deuses dos bezerros e se voltassem em arrependimento e fé para o Senhor e confiassem exclusivamente nele, o Senhor teria o poder de libertá-los de seus inimigos.

Mas o problema é que eles se voltaram contra o seu ajudante. Temos aqui novamente a retórica da futilidade. Em vez de olhar para quem tinha a solução para os seus problemas, eles tentavam criar a sua própria solução.

Eles estavam confiando em suas próprias estratégias. Eles estavam confiando em seus próprios projetos. Eles confiavam nos deuses que foram feitos por mãos humanas e, no final das contas, nada disso iria funcionar.

Acho que entendemos, ao lermos o livro de Oséias, a seriedade da adoração de ídolos e o problema que a adoração de ídolos representava para o povo de Israel. Mas como falamos na última lição, às vezes um dos problemas para nós é quando

pensamos sobre isso para aplicação contemporânea ou se sou pastor e estou pregando através dos profetas do Antigo Testamento, como posso fazer isso? quais são as questões da idolatria que são reais para as pessoas hoje? Agora Calvino disse que o coração humano é uma fábrica de ídolos. Acho que ele está exatamente certo.

João entende isso ao escrever às igrejas que estão sob seus cuidados e diz: guarde seu coração contra a idolatria. Mas há uma tendência nossa, ao lermos o Antigo Testamento, de dizer: não entendi. Eu não entendo os israelitas.

Não entendo como eles puderam ser levados a adorar coisas que obviamente eram tão evidentemente falsas. Não nos curvamos diante de imagens. Não fazemos deuses de pedra.

Não temos imagens de metal. Então, isso significa que não lutamos contra a idolatria? Se você pretende pregar e ensinar o Antigo Testamento de maneira eficaz, você terá que encontrar uma maneira, ao pregar esses textos e realmente ao pregar as várias partes do Antigo Testamento, de compreender ou ajudar as pessoas em sua congregação. compreender como a idolatria de Israel no antigo Oriente Próximo se aplica e se conecta às nossas vidas hoje? Um dos livros que me ajudou a refletir sobre a teologia bíblica sobre isso é o livro de Greg Beal, *We Become What We Worship*. E já conversamos sobre isso.

Outra obra pastoral que tratou desta questão é o livro *Counterfeit Gods*, de Tim Keller. Em sua pregação, ao tratar desse assunto e falar sobre a idolatria na cidade de Nova York, ele ajuda a identificar alguns dos ídolos que temos hoje em nossas vidas que podem corresponder ao que Israel estava fazendo quando adorava os Baalins. e os deuses bezerros. Lembre-se, eles são atraídos por esta ideologia porque é a crença predominante na sua cultura.

Somos atraídos por ídolos específicos devido à mentalidade e às crenças predominantes na nossa cultura, que são fundamentalmente opostas a Deus, mas que saturam as nossas mentes através dos meios de comunicação, das pessoas com quem convivemos e até, por vezes, das nossas próprias famílias. E assim, somos atraídos para estas idolatrias específicas porque acreditamos que é uma estratégia eficaz para viver as nossas vidas da mesma forma que os israelitas nos dias de Oséias acreditavam que adorar o deus da tempestade lhes proporcionaria bênçãos agrícolas. Então, eu gostaria de fazer uma lista de algumas coisas que Keller falou em termos de idolatria.

Ele se refere à idolatria do poder. A vida só tem sentido, ou eu só tenho valor se tiver poder e influência sobre os outros. E quando João fala sobre as coisas do mundo que têm a ver com o orgulho da vida, há poder envolvido nisso.

Idolatria da aprovação: a vida só tem sentido se sou amado e respeitado pelas outras pessoas. Idolatria do conforto, a vida só tem sentido ou eu só tenho valor se tiver esse tipo de experiência de prazer e uma qualidade de vida particular. Muitos cristãos, por causa desse ídolo em particular, e é algo contra o qual luto em minha própria vida, são resistentes à mensagem bíblica, que diz que se você pretende ser um seguidor de Jesus, então você precisa tomar sua cruz e siga atrás dele.

A idolatria da imagem, mais uma vez, acho que está relacionada ao orgulho da vida. A vida só tem sentido se eu tiver um determinado tipo de aparência ou imagem corporal. Controle a idolatria, a vida só tem sentido se eu conseguir dominar minha vida em uma determinada área.

Ajudando a idolatria, a vida só tem sentido ou eu só tenho valor se as pessoas dependem de mim e precisam de mim. Idolatria da dependência, a vida só tem sentido se alguém estiver lá para me proteger e me manter seguro. Idolatria da independência, a vida só tem sentido se estou completamente livre de obrigações ou responsabilidades de cuidar de alguém.

A idolatria do trabalho e muitas pessoas fazem do seu trabalho um deus ou dão devoção ao seu trabalho de uma forma que só deveria ser dada ao Senhor. A vida só tem sentido se eu for altamente produtivo e realizar coisas boas ou avançar na minha carreira. Idolatria da realização: a vida tem sentido se sou reconhecido pelas minhas realizações e se estou me destacando na minha carreira.

Idolatria do materialismo, a vida só tem sentido, só tenho valor se tiver um certo nível de riqueza, liberdade financeira e uma certa quantidade de bens. A idolatria religiosa pode tornar-se uma tentação para nós, como crentes. A vida só tem sentido se eu aderir aos códigos morais da minha religião e for realizado em suas atividades.

Quero que as pessoas reconheçam que pessoa religiosa eu sou. Idolatria individual, a vida só tem sentido ou eu só tenho valor se essa pessoa da minha vida estiver feliz ou estiver feliz comigo. Idolatria irreligiosa, que é uma qualidade da nossa sociedade.

A vida só tem sentido se eu me sentir totalmente independente da religião organizada e tiver a minha própria moralidade. Vemos a nossa cultura fazendo isso com a maneira como estamos revisando as regras e leis sobre o casamento e com a nossa compreensão do que isso envolve. Idolatria racial ou cultural, a vida só tem sentido se minha raça e minha cultura forem ascendidas e reconhecidas como superiores.

Idolatria do círculo interno, a vida só tem sentido se um determinado grupo social ou profissional me permite entrar no seu círculo. A idolatria familiar, até mesmo nossas famílias e nossos relacionamentos, sim, eles podem se tornar ídolos em que

confiamos. A vida só tem sentido se eu, meus filhos ou meus pais estivermos felizes comigo.

Idolatria no relacionamento: Eu ministro para estudantes universitários e seminaristas e para muitas pessoas que enfrentam dificuldades no casamento por causa disso. Muitas outras pessoas pensam que o casamento é a solução para esse ídolo e não é. A vida só tem sentido se o Sr. ou a Sra. Certo estiver apaixonado por mim.

Sofrendo idolatria, a vida só tem sentido se estou sofrendo por algum problema, e só então me sinto nobre ou digno de amor ou sou capaz de lidar com a culpa que está em meu coração. Idolatria da ideologia, a vida só tem sentido, só tenho poder se minha causa ou partido político ou social estiver progredindo e ascendendo em poder ou influência. Então eu acho que como professores, como pastores, aqueles de nós que estão envolvidos no ministério pastoral e em funções para outros, ao ensinarmos a palavra de Deus, é muito importante para nós não apenas ensinarmos o Antigo Testamento como uma lição de história, não apenas dizer, olha, o povo de Israel teve problemas com esses deuses, não sabemos o que eles eram, não sabemos como são, mas entender as causas profundas dessa idolatria e depois mostrar como isso se aplica a hoje.

Acho que se pudéssemos fazer isso, de muitas maneiras, as pessoas começariam a compreender a importância dos profetas do Antigo Testamento como algo relevante para as nossas vidas. Já falamos sobre isso, mas acho que quanto mais lemos os profetas, mais reconhecemos que eles são adivinhos que pregam ao povo, muito mais do que adivinhos que predizem o que vai acontecer no futuro. futuro. Começamos a descobrir que as questões, os problemas e as lutas que existiam para as pessoas em seu relacionamento com o Senhor e no convênio vivido e no relacionamento com ele são muito semelhantes às coisas que estão acontecendo em minha vida como bem.

Portanto, os israelitas não estão a lutar com um problema que nos é estranho. Lembre-se, Calvino nos diz que o coração humano, seja no antigo Israel ou nos Estados Unidos no século 21, lutamos contra a idolatria. Há algumas passagens no Antigo Testamento que me ajudaram particularmente a compreender isso.

Em Ezequiel capítulo 14, quando Ezequiel fala sobre a idolatria do povo de Judá e dos líderes, ele diz, o problema com essas pessoas é que eles ergueram ou construíram ídolos em seus corações. Então, outras partes da mensagem de Ezequiel vão falar sobre o fato de que Deus está consternado. Ele está bravo.

Ele vai se enfurecer contra o povo porque eles colocaram ídolos, imagens de animais e todo tipo de coisas detestáveis no templo. Isso foi desprezível. Foi abominável.

Foi desagradável a Deus. Mas a questão maior não era apenas construir um ídolo e uma imagem. A questão maior é o que realmente estava no coração do povo de Israel.

Outra passagem que me ajudou a entender a relevância da idolatria do Antigo Testamento para nossas vidas hoje é encontrada no capítulo 31 de Jó. E lembre-se de que Jó 31 é uma passagem onde Jó protesta sua inocência diante de Deus. E sou um homem íntegro.

Sou um homem de piedade. Tenho me dedicado a você. E acho que Jó está tentando dizer: Senhor, não fiz nada que mereça o tipo de punição e sofrimento que estou passando.

Mas no meio de todas essas coisas, onde ele fala sobre sua integridade, ele fala sobre o tipo de vida que ele vive. Ele faz esta afirmação no versículo 24, se eu confiei no ouro ou chamei o ouro fino de minha confiança, se me regoziquei porque minha riqueza era abundante ou porque minha mão encontrou muito. Então, Jó diz, ei, uma das coisas que mostra minha integridade é que não confiei no ouro, na minha riqueza ou nas minhas posses. E sabemos pelo livro de Jó que Jó era um homem rico.

Isso teria sido uma tentação para ele. Então, depois que ele menciona isso, se eu me regoziquei com minha riqueza porque ela era abundante, versículo 25, observe a que ele conecta isso no versículo 26. Ele diz, se eu tivesse olhado para o sol quando ele brilhava ou para a lua se movendo esplendor e meu coração foi secretamente seduzido e minha boca beijou minha mão, isso seria uma iniquidade a ser punida pelos juízes.

Pois eu teria sido falso com Deus lá em cima. O que Jó está falando quando fala sobre olhar para o sol, olhar para a lua e vê-la no céu é que esses objetos eram frequentemente adorados e reconhecidos como deuses no antigo Oriente Próximo. Assim, quando Jó fala sobre, se minha boca tivesse beijado minha mão, temos, assim como em Oséias 13.2, a ideia de beijar o sol ou a lua sendo dada como expressão de devoção a essas divindades astrais.

Jó diz que se eu tivesse feito isso, se tivesse me envolvido nesse tipo de adoração pagã, teria sido infiel a Deus. Mas o que é interessante nesta passagem é que olhamos para a última parte, beijar o sol ou a lua, como uma prática pagã abominável. Mas, na mente de Jó, está relacionado com a confiança no ouro e a alegria em sua riqueza.

Para ele, confiar na riqueza era um ato de deslealdade para com Deus tanto quanto adorar as divindades astrais. Portanto, a idolatria não se trata apenas de imagens e ídolos e das crenças religiosas pagãs do antigo Oriente Próximo. Trata-se de colocar sua confiança em outras coisas além de Deus.

Para ser honesto, o principal ídolo do mundo ocidental, a principal luta que teremos diariamente no nosso relacionamento com Deus, será com a prosperidade e a riqueza, porque é uma parte muito difundida da nossa cultura. A crença predominante em nossa cultura é que seu valor, sua segurança e seu valor como ser humano dependem de suas posses e do que você tem e possui. De muitas maneiras, a igreja acreditou na mentira dessa cultura.

Li um blog outro dia que falava sobre como a igreja, em muitos aspectos, havia se tornado como um navio de cruzeiro. A analogia é bastante eficaz. Reflete como até mesmo o ministério e o papel e a função da igreja muitas vezes não consistem em servir pessoas que estão perdidas e sem Cristo ou pessoas necessitadas.

Muitas vezes é simplesmente para entreter e cuidar das pessoas que estão dentro da igreja porque compramos a mentira da nossa cultura. Lembro-me de um escritor que certa vez falou sobre como seria para os cristãos que viveram na América, no Sul da América, nos séculos XVIII e XIX, e que respondem a Deus pela sua prática de escravatura. E se eles estivessem diante de Deus e simplesmente fizessem uma declaração? Bem, fiz isso porque era nisso que a nossa cultura acreditava.

Foi aceito pelas pessoas de nossos dias. Essa não será uma resposta aceitável diante de Deus. Quando os cristãos que vivem na América hoje, no século 20 ao 21, estamos diante de Deus, e quando prestamos contas de nossas vidas, talvez se pudermos imaginar o Senhor dialogando conosco e dizendo: por que você colocou tanta confiança em seus bens e em sua riqueza? Por que você não usou essa riqueza para as causas do reino ou para atender às necessidades de outras pessoas? A nossa resposta é que estávamos simplesmente a fazer o que a cultura diz que não será mais aceitável para Deus do que os cristãos dos séculos XVIII ou XIX, que usam as crenças predominantes da cultura em geral para defender a sua escravatura.

Então, acho que é muito importante ensinarmos o Antigo Testamento de uma forma que ajude as pessoas a compreender a sua relevância e a sua praticidade. Adoro ensinar o Antigo Testamento no seminário porque sei que muitas vezes tenho a oportunidade de deixar claro aos alunos que vão servir e ministrar a outras pessoas que o Antigo Testamento precisa fazer parte do seu ministério. Quando você vê os alunos entendendo isso, ou talvez quando você assiste a esses vídeos e começa a entender isso sozinho, eu realmente acredito que uma das coisas que Deus me chamou para fazer é ajudar as pessoas a entender isso.

E quanto à prática do sincretismo que ocorria no antigo Israel, e como isso pode ser relevante para nós hoje? Agora tive a oportunidade de visitar países da América do Sul onde existem práticas sincréticas muito claras. Houve religiões como a Santeria que uniram o espiritismo e o catolicismo. Nas esquinas de algumas das principais cidades da América do Sul que visitei, você verá frequentemente oferendas nas ruas

que podem ter uma imagem da Virgem Maria e oferendas que foram dadas a esses espíritos.

O cristianismo, a adoração de espíritos e o animismo foram reunidos neste tipo de mistura sincrética perigosa. Muitas vezes era uma forma de facilitar a conversão ao cristianismo. Então, novamente, olhamos para isso como americanos e dizemos que não temos essas lutas.

Fui para o seminário. Obviamente não acredito em sincretismo. Eu li teologias sistemáticas.

Mas será que nós, como americanos, somos atraídos para práticas sincréticas da mesma forma que Israel foi? Existem alguns exemplos arqueológicos interessantes de sincretismo no antigo Israel. Alguns deles são do norte e alguns deles são do sul. Em um lugar chamado Kuntillet Ajrud, na parte sul de Judá, no deserto de lá, foram encontrados vários objetos que continham imagens e inscrições.

Estes vieram do povo de Israel e talvez de um grupo aberrante aqui, mas eram israelitas. Eram pessoas de Judá que professavam fé no Senhor. Uma das inscrições, acredito que tenha sido encontrada em uma jarra que estava em Kuntillet Ajrud tem isso.

Diz: que você seja abençoado por Yahweh e sua Asherah. E assim, as pessoas que fizeram essa inscrição são israelitas que acreditam em Yahweh, mas aderiram à ideia cananéia de que o Senhor tinha uma consorte ou parceira sexual feminina, da mesma forma que El e Baal fizeram. Ao lado disso há uma imagem de um deus bezerro, um deus chamado Bel.

Ele é retratado como um bezerro. Ele está nu da cintura para baixo. Tem havido alguma discussão sobre se é assim que esta imagem em particular foi projetada para representar Yahweh como este deus bezerro? Há uma mulher sentada em uma cadeira tocando um instrumento musical ao lado dela.

Então, esse deus bezerro representa Yahweh e sua Asherah? Não temos certeza disso, mas a própria inscrição reflete o sincretismo que existe ali. Em outra imagem também encontrada em Kuntillet Ajrud, há um grupo de adoradores com as mãos levantadas diante do Senhor. Diz isto, que você seja abençoado por Yahweh e sua Asherah.

Yahweh te abençoe e te guarde e esteja com você. O que me impressiona ao ler aquela inscrição é que eles retiraram a bênção sacerdotal do Pentateuco, da Torá, e incorporaram isso numa compreensão muito pagã sobre Deus. Isso é sincretismo.

Esses adoradores talvez nem tenham percebido que estavam fazendo algo que desagradava a Deus. Acho que no antigo Israel e no antigo Judá, uma grande questão e um enorme problema era que este era um entendimento padrão típico de Deus. Há um estande de culto que foi descoberto em Tanak, perto de Megido, no século 10 aC.

Novamente, temos um claro reflexo de sincretismo nisso. Foi usado para adoração israelita. Existem quatro colunas neste estande de culto.

O de baixo tem a imagem de uma deusa feminina da fertilidade nua, a Asherah. O segundo nível tem duas criaturas semelhantes a chifres em um espaço invisível, provavelmente representando o Senhor invisível entronizado acima dos querubins. O terceiro nível tem a árvore da vida e provavelmente é uma representação de culto para o Asherah.

Então, no quarto nível, você tem um bezerro com um sol nas costas e provavelmente uma representação novamente de Yahweh, um dos bezerros de Dã e Betel, e então o Senhor talvez representado pelo sol ali. Essas imagens, uma deusa feminina da fertilidade, Yahweh, o Deus invisível entronizado acima dos querubins, Yahweh como um bezerro de ouro, tudo isso foi reunido. J. Glenn Taylor, novamente em seu comentário sobre Oséias, vai falar sobre esse sincretismo.

Ele diz isso, apesar da nítida distinção que os escritores bíblicos fazem entre a adoração de Yahweh e outros deuses como Baal, os próprios idólatras provavelmente viram suas práticas se sobrepondo ou mesmo coincidindo com a adoração de Yahweh. Ele diz que a racionalização que leva ao compromisso religioso não é nova. Na verdade, os israelitas encontraram uma maneira de reconciliar a adoração de Baal, Asherah e outras divindades com a adoração de Yahweh.

E novamente, diríamos, bem, não temos elementos assim em nossa adoração. Mas quando fundimos a crença no Senhor e a fé cristã, e a ideia da cultura de que a prosperidade nos torna bem-sucedidos e abençoados aos olhos de Deus, quando adotamos isso numa mistura sincrética de teologia da prosperidade, em certo sentido, estamos engajando-se no mesmo tipo de sincretismo que os antigos israelitas faziam. Quando apoiamos o nacionalismo e reunimos o nacionalismo e a fé cristã ao longo da história da igreja, há exemplos de por que isso pode ser algo muito perigoso.

Portanto, esta ideia de idolatria no livro de Oséias ainda é um problema real hoje. Este livro é relevante e aplicável a nós. Há uma questão final que Oséias abordará e que reflete especificamente como o povo de Israel cometeu adultério e infidelidade para com o Senhor.

O que surgirá nesta questão final é que o profeta dirá que Israel também cometeu infidelidade contra Yahweh pela forma como fez alianças com nações estrangeiras. E assim, há uma série de passagens que falam sobre isso. Oséias capítulo 5 versículos 13 e 14, quando Efraim viu sua doença e Judá sua ferida, então Efraim foi para a Assíria e enviou ao grande rei, mas ele não é capaz de curar você nem curar sua ferida.

Porque serei como um leão para Efraim e como um leãozinho para a casa de Judá. Eu, até eu, vou rasgar e ir embora. Eu irei embora e ninguém resgatará.

E assim, a sua resposta reflexa quando havia problemas era tentar encontrar uma solução política para o que estava a acontecer. Capítulo 7 versículos 8 e 11, Efraim se mistura com os povos. Efraim é um bolo que não foi virado.

Aqui está o que Oséias pensa sobre suas alianças políticas. Israel é como uma panqueca queimada de um lado e crua do outro. As suas políticas semiorientadas não a salvarão.

Ela tentou se misturar com os outros povos. Ela é confiável nessas nações. A razão pela qual estas alianças representam uma forma de infidelidade espiritual é que, novamente, elas confiam em algo diferente de Deus.

A aplicação adequada disto não é que isto seja um lembrete de que os EUA não devem aderir à ONU ou à NATO ou que as nações de hoje não devem fazer alianças políticas. A aplicação é que o povo de Deus deve, em última instância, depositar a sua confiança no Senhor como sua única fonte de segurança e proteção. E assim, mesmo como cristãos, quando tendemos a querer procurar soluções políticas ou a olhar para os líderes políticos como as respostas para os nossos problemas, quando colocamos a nossa confiança na segurança militar dos Estados Unidos e dos nossos militares e do nosso governo, em última análise, estamos confiando em algo que finalmente e em algum nível e de alguma forma e em algum momento da história irá nos decepcionar bastante.

Capítulo 7, versículo 11, Efraim é como uma pomba, tola e sem sentido, chamando o Egito, indo para a Assíria, e enquanto eles forem, estenderei sobre eles a minha rede. Eu os derrubarei como as aves do céu. Eu os disciplinarei de acordo com o relatório feito à sua congregação.

E assim, Israel é como uma pomba boba, esvoaçando e voando. Eles vão para cá, vão para lá, vão para o Egito, vão para a Assíria. Eles estão tentando tudo o que podem para tentar resolver seu problema política e militarmente.

O problema deles não é político; o problema deles é espiritual e eles precisam voltar-se para Deus. Se não o fizerem, em última análise, serão destruídos. Capítulo 8,

versículos 9 e 10, porque subiram à Assíria como um jumento selvagem que vagueia sozinho.

Efraim contratou amantes, embora eles contratem aliados entre as nações, em breve os reunirei e os reis e os príncipes logo se contorcerão por causa do tributo. Essas estratégias não vão salvá-los. Capítulo 8, versículo 14, Israel se esqueceu de seu Criador, e eles estão confiando em algo diferente do Senhor.

Em Oséias capítulo 12, versículo 1, Efraim se alimenta do vento e persegue o vento leste o dia todo. Quão satisfeito você ficará quando for alimentado pelo vento? Não é uma refeição realmente satisfatória. Você algum dia conseguirá pegar o vento leste? Não, eles não serão capazes de fazer isso.

É por isso que multiplicam a falsidade, multiplicam a violência, fazem uma aliança com a Assíria, e o petróleo é levado para o Egito, e nenhuma destas alianças irá salvá-los. Há um lembrete em todos os profetas do Antigo Testamento de que, em última análise, não são as alianças políticas que vão salvar Israel. O profeta Isaías, na crise assíria, falando aos líderes do sul, aos líderes de Judá, vai passar a mesma mensagem.

Ele vai dizer ai daqueles que confiaram no Egito. Eles acreditam que uma aliança com o Egito lhes permitiria jogar os egípcios contra os assírios. Isaías diz que isso não vai te salvar.

E de uma forma meio sarcástica em Isaías 28, diz o profeta, os líderes de Judá afirmam que fizemos uma aliança com a morte. Eles realmente não fizeram uma aliança com a morte, e fizeram uma aliança com o Egito que pensaram que iria protegê-los. Isaías diz que o que você realmente fez foi fazer uma aliança com a morte, e isso levará à sua destruição.

Ai daqueles que confiam no Egito porque confiam em homens e cavalos. Eles não depositam sua confiança no Senhor. O Salmo 20 diz isto ao povo de Israel: alguns confiam em cavalos e outros confiam em carros, mas nós confiaremos no Senhor nosso Deus.

E foi isso que o povo de Israel e de Judá esqueceram no século VIII. Quero revisar para nós e nos lembrar que aqui estão as maneiras específicas que Oséias 4-14 estabelece para nós que o povo de Israel cometeu infidelidade espiritual contra o Senhor. Primeiro, eles abandonaram a aliança hesed, a fidelidade ao Senhor.

Número dois, eles não guardaram os mandamentos de Deus. Número três, eles praticaram a idolatria, e isso envolveu tanto a adoração dos deuses e deusas de Baal e dos cananeus, quanto sua adoração sincrética do Deus bezerro. E então, em quarto

e último lugar, eles se envolveram em alianças com outras nações, onde depositavam sua confiança nas nações e não em Deus.

A mensagem de Deus é que, em última análise, todas essas coisas lhes falhariam. Qualquer coisa em que confiamos e qualquer estratégia que buscamos para ser, em última análise, a coisa definitiva ou a coisa mais importante em nossa vida, qualquer coisa em que confiamos, dedicamos, servimos, amamos mais do que o Senhor ou que colocamos no lugar do Senhor acabará por nos decepcionar. Há uma mensagem, penso eu, que Oséias comunicou ao Israel do século VIII que é muito relevante hoje em dia, à medida que as pessoas lutam com as suas estratégias, os seus ídolos e as falsas crenças da cultura que nos rodeia.

Deus nos deu a luz e o discernimento, a sabedoria e o entendimento para sabermos do que se trata a vida real e para sabermos que a vida real é encontrada em um relacionamento com Cristo. Essa é uma mensagem que podemos partilhar com a cultura que nos rodeia, que é tão idólatra hoje como a cultura com a qual Israel interagiu no século VIII aC.

Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 15, Oséias, A Infidelidade Espiritual de Israel, Parte 3.